

Marcas da brutalidade

Parte das mortes e tentativas de homicídio registradas na Ceilândia também têm origem nos assaltos aos transportes coletivos e alternativos. A frequência com que os veículos são atacados por bandidos armados transformam as viagens em risco a passageiros e rodoviários. Os permissionários das vans denunciam a falta de segurança para cumprir os itinerários das linhas internas da cidade. O cobrador Evandro Ferreira, 22, contou quatro roubos em janeiro. "No último deles, colocaram uma arma na minha cabeça. Levaram R\$ 160 e os meus tênis. Já estou até acostumado", resignou-se.

Já o motorista Adriano Souto Peixoto, 33, mostra no braço esquerdo as marcas da violência. São cicatrizes de faca e tiro provocadas durante o serviço. Foram oito assaltos em três anos. Há dez dias, esteve mais uma vez diante de um assaltante. "O cara subiu vestido de gari. Não tinha como desconfiar. Já mudei de linhas, larguei dois anos a profissão, mas voltei porque preciso trabalhar", contou. A Secretaria de Segurança Pública do DF não registra estatística de roubo a vans. Apenas a ônibus.

Entre 2005 e 2006, houve 617 roubos aos veículos convencionais. Sete linhas aparecem como os principais alvos dos ladrões. E o trecho onde se concentram os assaltos fica entre a QNQ e a QNR. Os cobradores evitam o trajeto até o terminal do Setor "O". Recolhem o dinheiro e descem no centro da Ceilândia para subir em outro

ônibus. "A gente trabalha porque não tem outro jeito. Mas o medo nos acompanha a todo o momento", revelou o motorista Manoelito Batista, 47, da linha 331 (Rodoviária do Plano Piloto-Estrutural-Setor "O"). Ele sofreu três assaltos. O último no início do ano.

Os crimes contra o patrimônio também atrapalham, com frequência, a rotina dos moradores de Ceilândia. A Secretaria de Segurança Pública do DF lista 19 tipos de roubos e furtos na capital. A cidade lidera nove modalidades deles. São ocorrências contra postos de gasolina, comércio, residência e até caminhões de bebidas. Enquanto a 15ª DP, em Ceilândia Centro, concentra os assaltos a pedestres, a 23ª DP, no P Sul, reúne mais registros de assaltos a casas.

Os moradores da QNN 40, por exemplo, vivem com medo. Quase todas as casas têm muros altos, grades e lanças nos portões. Tais equipamentos, no entanto, não serviram para guardar o lar de uma das famílias. Bandidos invadiram a casa vazia depois de tocar cinco vezes a campainha e ninguém responder. Arrebentaram o portão principal, estacionaram um veículo na garagem e levaram televisão, DVD, celulares, aparelho de som, computador e dinheiro.

A ação ocorreu por volta das 14h. A vizinha ouviu barulhos estranhos na casa, mas pensou que fosse o próprio dono. Depois de conferir o que aconteceu ao lado, vendeu a casa e em seguida mudou-se para Vicente Pires. (GG)



NO BRAÇO DE ADRIANO, A MARCA DO TIRO. FORAM OITO ASSALTOS EM TRÊS ANOS